

Samambaia

JORNAL LABORATÓRIO DO CURSO DE JORNALISMO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS | GOIÂNIA, JUNHO, 2013

Foto: Luiz da Luz



“SOMOS OS
FILHOS DA
REVOLUÇÃO”

Após manifestação generalizada da população goiana, poder municipal volta atrás quanto ao reajuste na tarifa do transporte público.

>> 8 e 9

Meio ambiente

Coleta seletiva é o primeiro passo para a reciclagem. Em Goiânia, só 7% do lixo recebe este tratamento.

>> 5

Saúde

Dificuldades na comunicação e na interação social são sintomas do autismo, que atinge 0,6% da população brasileira

>> 13

Cosplay

Fanáticos por filmes, séries de TV e animes se vestem como seus personagens favoritos

>> 11



Foto: Rodrigo Éder

editorial

Os estudantes voltaram!

Texto: Lídia Cunha

Sem partidos, grupos políticos ou apoio empresarial, eles marcam manifestações pelas redes sociais, vão às ruas, questionam o aumento abusivo da passagem de ônibus e enfrentam a força policial. Desta vez não estão sozinhos, os protestos ganham adesão da população.

A depredação de ônibus, ainda que vista como vandalismo, é muito mais um ato simbólico, até insignificante diante do caos que é o transporte coletivo, que depreda todos os dias a dignidade de milhares de pessoas que dependem do transporte público. Os atos de vandalismo, se existiram, não têm o aval geral, mas também não podem ser justificativa para a polícia lançar cavalos sobre os manifestantes nem para inibir novos protestos.

O aumento da passagem foi só a gota d'água que faltava para fazer emergir o espírito democrático goiano que há muito assistia calado tantos casos de corrupção, desde fraudes em licitações até a farra da quadrilha de Cachoeira. Os protestos começaram.

Diante desse contexto, nesta edição do Samambaia, trazemos para você uma reportagem especial sobre o transporte coletivo. Também nesta edição o nosso olhar se volta para a África, com a repórter angolana, Eufrásia Songa, que faz intercâmbio na UFG e traz na seção Olhares belas fotografias sobre a Semana da África no Brasil, além de um artigo especial.

Veja ainda um pouco do mundo particular do autista, uma reportagem sobre a reciclagem e também a nova onda de se vestir como seu herói favorito, o Cos-



player. Confira também as reportagens sobre os laboratórios da UFG, especialmente do curso de Jornalismo. E é bom

lembrar que, mesmo em laboratórios sem grandes estruturas, oferecemos a você mais essa edição do Samambaia.

artigo

Somos africanos e estamos na UFG

Texto: Eufrásia Songa*

As relações entre o Brasil e o continente africano são históricas. Vários africanos vieram como escravos para o Brasil e contribuíram para a formação do povo brasileiro. O Brasil também foi um dos primeiros a reconhecer a independência de alguns países africanos. De lá para cá, as afinidades foram se intensificando. Os países africanos e o Brasil estabeleceram acordos e cooperações em âmbitos acadêmicos, políticos, comerciais, industriais e vários outros.

Segundo o Correio Braziliense, a presidente Dilma Rousseff, ao participar da celebração dos 50 anos da União Africana no dia 25 de maio em Adis Abeba, na Etiópia, anunciou o perdão e a reestruturação da dívida de quase 900 milhões de dólares a 12 países africanos com o intuito de viabilizar negócios e investimentos. Apesar de ser uma questão política, o ato confirma a prioridade africana na agenda

brasileira. Nos últimos anos, o continente africano transformou-se num polo de investimento em quadros no exterior e o Brasil tem sido um de seus parceiros estratégicos.

Brasil e África têm também afinidades culturais. A influência africana pode ser vista nas ruas e na universidade em especial, em forma de tranças, nas roupas e na culinária. Contudo, muitos desconhecem a existência de um dia para celebrar a unidade e a cultura africana dentro e fora da África, o dia 25 de maio - dia do continente.

Nesta data foi criada a Organização da Unidade Africana (OUA), a atual União Africana - órgão que ajuda na promoção da democracia, direitos humanos e desenvolvimento econômico no continente. Para lembrar a data, estudantes africanos na UFG, em parceria com a Pro-Reitoria de Extensão e Cultura (Proec), criaram a Semana da África, de forma a intensificar a cooperação.

Através de palestras, rodas de con-

versa, oficinas de tranças, jogos de futebol e uma festa - com dança, comida, trajes e músicas típicas - são defendidas a soberania e a integridade social dos povos africanos. A semana tornou-se ainda um espaço para debates.

Estudantes de graduação e pós-graduação se envolvem nesta quebra de paradigmas e estereótipos acerca da África. O evento, além de mudar o tratamento reducionista e simplista a que o continente é exposto, discute a complexidade das identidades que perpassam o que é chamado de indivíduos negros de países africanos. Nos debates, os discursos afirmam e fortalecem as identidades. Mostra-se a história das terras africanas, da vida não difícil - aquela conhecida pelos próprios africanos. Uma vida com identidade, com pessoas que antes da tecnologia se comunicavam.

*Estudante de Jornalismo da UFG pelo Programa Estudante Convênio de Graduação (PEC-G). Natural de Angola-África.

Samambaia

Ano XIII - Nº 61, junho de 2013
Jornal Laboratório do curso de Jornalismo
Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia
Universidade Federal de Goiás

Reitor
Professor Edward Madureira Brasil

Diretor da Faculdade
Professor Magno Medeiros

Coordenador do Curso de Jornalismo
Professor Edson Luiz Spenthof

Coordenadora Geral do Samambaia
Professora Luciene Dias

Editor de Diagramação
Professor Salvo Juliano

Monitoria
Larissa Quixabeira

Diagramação
Alunos da disciplina Laboratório Orientado -
Diagramação

Edição Executiva
Alunos da disciplina Jornal Impresso II

Produção
Alunos da disciplina Jornal Impresso I

Contato
Campus Samambaia - Goiânia/GO - CEP 74001-970
Telefone: (62) 3521-1092
E-mail: samambaiamonitoria@gmail.com

Impressão: Cigraf/UFG
Tiragem: 1000 exemplares



estrutura

Nem só de teoria se faz bom jornalismo

LABORATÓRIOS SÃO ESSENCIAIS PARA A FORMAÇÃO DO BOM PROFISSIONAL E REQUEREM UM OLHAR MAIS CUIDADOSO

Texto: **Grace Shelem**

Edição: **Gabriel Trindade**

Diagramação: **Nathália Barros**

A comunicação abrange diversas áreas do mercado de trabalho. Publicidade, cinema, rádio, jornalismo, relações públicas, assessoria, cultura, informação, entre outros. Diante dessa variedade, o estudante pode sentir-se perdido na hora de decidir onde atuar. E qual o lugar mais apropriado para teste de habilidades, gostos e afinidades? Embora os cursos de comunicação não sejam somente prática, ela é essencial para qualificar o estudante.

Segundo o jornalista Frederico Oliveira, 21, "a prática laboratorial permite a experimentação e entendimento de como se dão os processos". Já a estudante de Jornalismo Eufrásia Songa, 23, acrescenta que "o laboratório é um espaço de aprendizado, assim como a sala de aula".

O professor de Jornalismo Salvio Juliano Farias ministra disciplinas que envolvem a organização gráfica e editorial de jornais, revistas e livros. Ele

reconhece a importância dos laboratórios: "imagine um médico cirurgião, um dentista, um professor ou um engenheiro sem atividade prática. No Jornalismo não é diferente", afirma.

A estudante Lorraine Carla, 20, está no quinto período de Jornalismo e afirma que a falta de bons laboratórios pode comprometer a sua formação, pois, "é na prática que a gente edita vídeos, diagrama jornais impressos, cria, inventa e experimenta".

O Labicom

O novo espaço laboratorial da Facomb, o Labcom, tem mil metros quadrados e está vazio. Até o final de junho faltavam equipamentos e também o principal, os alunos trabalhando. O projeto prevê a integração das habilitações de Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas e é destinado à criação de produtos audiovisuais, pesquisas nas plataformas web, planejamento gráfico e digital, entre outros.

O Labcom pode ser um alívio para o pesadelo que é a falta de estrutura la-



Foto: Grace Shelem

Estudantes em atividade no atual laboratório de jornalismo impresso da Facomb

boratorial. O diretor da Facomb, Magno Medeiros, explica que "os telefones, bancadas e ar condicionados já chegaram ao Labicom. Mas ainda faltam dois nobreaks e duas suítes".

A prática é a materialização do que anteriormente estava no campo abstrato das ideias. O professor Sálvio Juliano afirma que "prática também é aula. Não é a ação "descabeçada" do exercício jornalístico." No entanto refletir a teo-

ria, repensar o direito da comunicação, aprender sobre a ética jornalística tem a sua importância. A gerente de Desenvolvimento do Jornalismo da TV Globo, Vera Iris Paternostro, afirma que "sentimos que os novos profissionais, ainda estagiários, que possuem um saber mais amplo, uma formação mais teórica, terão consequentemente um resultado melhor no trabalho quando aplicá-la na prática. Ele saberá pensar melhor".

Falar bem para comunicar melhor

Texto: **Eufrásia Songa**

Edição: **Maria Rita Menezes**

Oferecer suporte didático-pedagógico é uma das finalidades do estúdio de rádio da Faculdade de Comunicação Social e Biblioteconomia (Facomb) da Universidade Federal de Goiás (UFG). O ateliê, além de oferecer trabalhos de radiofusão, como gravação e edição, trabalha a voz dos futuros profissionais. As aulas e oficinas tam-

bém são ofertadas para quem irá lidar com interação cerimonial e estudantes com problemas de fala.

A prioridade de utilização do estúdio é para as disciplinas vinculadas às áreas de produção radiofônica e web-rádio. De acordo com Weverton Oliveira (TonZêra), operador de áudio na Instituição desde 1989, o trabalho de preparação de voz para locução, tanto de rádio, quanto de televisão, envolve dicção, interpretação, impoção, respiração e outras técnicas. "Quando se trata de um trabalho com turmas,

o horário é fixo e o estúdio fica reservado. Os trabalhos individuais devem ser agendados", argumenta. Para TonZêra, o trabalho é gratificante.

A professora Gardene Leão Francisco, do curso de Relações Públicas, afirma que a aprendizagem de técnicas fônicas é importante e enriquecedora. Gardene explica que no laboratório, os estudantes aprendem que mesmo fazendo um texto escrito, é indispensável saber os tipos de pausa ao falar e como colocar vírgula durante a fala.

O estúdio de áudio tem boa estrutura física, de acordo com avaliação dos servidores, e comporta cerca de 25 alu-

nos. De acordo com TonZêra, cada aluno pode assistir o outro produzindo.

Segundo as normas para utilização do Estúdio de Rádio e Televisão da Facomb, a utilização dos equipamentos do estúdio de rádio é exclusiva para atividades acadêmicas, a exemplo de: aulas, projetos de conclusão de curso, extensão e pesquisa, nesta ordem de prioridade. O estúdio funciona de segunda a sexta-feira, das 8 às 12h e das 14 às 18h, sempre em dias úteis. Importante lembrar que as atividades no espaço do estúdio de rádio são acompanhadas por professores, servidores técnico-administrativos ou monitores.

Música no Campus mobiliza cultura

PROJETO DA UFG TRAZ POPULAÇÃO GOIANIENSE PARA O AMBIENTE UNIVERSITÁRIO E CONTRIBUI PARA A FORMAÇÃO DE NOVOS PÚBLICOS

Texto: **Laura Machado**
Edição: **Bruna Mitchell**
Diagramação: **Yago Rodrigues**

Iniciando seu quinto ano, o Música no Campus abriu a temporada de 2013 com um grande show de Alceu Valença e uma fila quilométrica na frente da bilheteria do Centro de Cultura e Eventos Professor Ricardo Freua Bufaiçal. Em 2012, o projeto realizado pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proec), conseguiu movimentar cerca de 16 mil pessoas, com uma média de 3.200 pessoas por show. Desde então, os shows já contam com um público fixo de aproximadamente 2 mil pessoas, um crescimento de 100% em relação aos mil garantidos por show na temporada anterior.

O Música no Campus conta com cinco shows por ano. “Se os shows fossem mensais talvez a gente não conseguisse manter a qualidade, então a gente viu que esse formato, tentando abarcar vários gêneros musicais com shows bimestrais, se tornou interessante”, explicou Flavia Maria Cruvinel, coordenadora de cultura da Proec.



Foto: Reprodução

Simpatia e irreverência de Alceu Valença lotou o Centro de Eventos da UFG.

Interatividade

Com ingressos a preços populares – R\$ 20 a inteira e R\$ 10 a meia-entrada – o projeto segue trazendo grandes nomes e atraindo cada vez

mais pessoas para a UFG. “Antes as pessoas reclamavam que o campus Samambaia é muito longe, mas hoje falam “eu vou”, porque Gal Costa a 10 reais é só aqui”, afirma a coordenadora de cultura. Ainda segundo ela, os show do Música no Campus vêm completos, o que é inesperado vindo de shows com ingressos baratos. “A gente traz o show na íntegra, com a banda inteira, isso é uma valorização do projeto e um respeito com o público”, explica.

Existe a possibilidade do público interferir na escolha dos artistas através da página “Música no Campus UFG” no facebook e do e-mail para contato do projeto. “Quem frequenta os shows está sintonizado,

sabe a linha do projeto, então geralmente as sugestões são super pertinentes”, esclarece a coordenadora. Entretanto, essa possibilidade parece não estar muito clara, tanto o aposentado Abraão Oliveira quanto o universitário Anderson Reis já foram a dois shows e não sabiam da possibilidade de sugerir nomes para o projeto.

Convidados

Os músicos são selecionados a partir de três critérios básicos: se eles se encaixam no perfil do projeto, se têm disponibilidade de agenda e se os custos para viabilizar o show se encaixam no orçamento do projeto. O objetivo na escolha dos artistas é privilegiar artistas renomados no meio cultural e não necessariamente conhecidos do grande público, formando um mosaico de estilos que espelha a diversidade da música brasileira.

A coordenadora de cultura conta que a princípio o contato com os artistas não era fácil, existia resistência, porque os artistas desacreditavam que uma universidade teria estrutura ou profissionalismo para realizar um evento com tamanha estrutura. Agora a negociação vem se tornando cada vez mais fácil, são os artistas que enviam e-mails propondo trazer seus shows para cá, tanto por reconhecer o profissionalismo da equipe envolvida na organização quanto por

ouvir bem através de outros artistas e produtores que já vieram para o Música no Campus. “O Alceu, por exemplo, citou que falou com o Moraes Moreira



Foto: Laura Machado

Estudante Anderson Reis já foi a dois shows do projeto, do Alceu Valença e do Criolo.

“
A gente traz o show na íntegra, isso é uma valorização do projeto e respeito com o público.”

*Flávia Maria Cruvinel,
coordenadora de cultura da UFG*

Reduzir, Reutilizar e Reciclar

GRANDE PARTE DOS MATERIAIS RESIDUAIS TEM UM CARÁTER CÍCLICO, PODE SER REAPROVEITADO E GERAR RENDA

Texto: **Nathália Barros**
Edição: **Maria Rita Meneses**
Diagramação: **Larissa Quixabeira**

O excesso de lixo ou o descaso com o destino final dos resíduos sólidos trazem sérios problemas para a cidade e o meio ambiente. Entre eles, pode-se citar a produção do chorume, que contamina o solo e os lençóis, a liberação do gás metano e a proliferação dos vetores de algumas doenças. Porém, a reutilização e a reciclagem do lixo são atitudes que, além de fornecer renda, contribuem com essas questões ambientais. Em Goiânia, o lixo é tratado de duas formas, através da coleta tradicional e da coleta seletiva.

Na coleta tradicional, todos os resíduos orgânicos ou que não foram segregados em casa pela população vão para o aterro sanitário de Goiânia. Diferente dos lixões – onde o lixo é jogado a céu aberto e não passa por nenhum processo –, o aterro sanitário oferece um tratamento de drenagem do chorume. “São criados drenos para a captação do percolato, que depois vai para as lagoas de estabilização”, explica Mário José de Oliveira, que trabalha há 30 anos na Companhia de Urbanização de Goiânia (Comurg) e atualmente é diretor da Coleta Seletiva.

Uma alternativa para o lixo é o programa Coleta Seletiva, que surgiu em 2008 e, desde então, recolhe nas casas o material que foi separado do lixo comum. “Nós solicitamos que as pessoas coloquem os resíduos em dois recipientes: um que não é reciclável e um que é reciclável”, conta Mário José de Oliveira. “Eu separo os resíduos orgânicos dos que podem ser reciclados, como garrafas e plástico, para que cada um possa ser recolhido no seu dia específico”, comenta a dona de casa Cleusa Divina de Moraes, moradora do Setor Sudoeste.

O programa da Coleta Seletiva, na

verdade, tem duas vertentes: cuidar do meio ambiente e cuidar de pessoas, gerando renda. O lixo que é coletado seletivamente vai para as cooperativas populares. Outro programa é o Cata Treco, onde se agenda o recolhimento de móveis e eletrodomésticos. Além de beneficiar as cooperativas, o Cata Treco tem o intuito de contribuir para que as pessoas não descartem objetos indiscriminadamente nas ruas e lotes, o que pode gerar problemas como a proliferação de doenças como a dengue.

Conscientização

Em Goiânia, apenas 7% de todos os resíduos são coletados seletivamente. “É nosso dever fazer a conscientização ambiental para que a população faça a seleta desse material. Estamos trabalhando para que, até 2014, esse número chegue a 10% ou 12%”, diz Mário José de Oliveira. Recentemente foi lançada a campanha Eu amo Goiânia, eu cuido do Lixo, que tem o objetivo de conscientizar a população, intensificar o programa da Coleta Seletiva e mostrar como as pessoas devem proceder com relação aos resíduos.

A professora Sandra de Fátima Oliveira, coordenadora do curso de especialização em educação ambiental, acredita na utilização dos cinco R: Repensar, Recusar, Reduzir, Reutilizar e Reciclar. “Com relação à educação ambiental, nós temos também que trabalhar na transformação das pessoas”, diz. Para ela, não adianta apenas pedir para que as pessoas não joguem lixo nas ruas ou separem os resíduos que produz se não houver uma educação voltada para isso. “O incentivo à conscientização ambiental deve estar presente em todos os níveis de ensino. Desde o primário até a graduação”.

Cooperativas

Hoje, o programa Goiânia Coleta Seletiva tem 15 cooperativas associadas e cerca de 350 cooperados beneficiados. O papel principal das cooperativas é fazer a triagem do lixo. “Nós separamos o material que chega ao galpão e depois vendemos. O lucro é dividido entre os cooperados”, conta Dulce Helena do Vale, presidente da cooperativa Reciclamos e amamos o Meio Ambiente. “Aqui, trabalham 32 cooperados e nos organizamos em turnos diferentes, na parte da manhã e de tarde”, afirma.

A Universidade Federal de Goiás (UFG) tem um projeto de extensão, intitulada Incubadora Social, que visa auxiliar a criação, a organização e o funcionamento de cooperativas populares. Atualmente, são oito cooperativas formalizadas no projeto, que tem como um dos objetivos promover a autogestão destas. “Nós temos um conjunto

de pessoas, entre técnicos, estudantes, estagiários, bolsistas, professores, que desenvolve ações para a criação, a organização e o funcionamento dessas cooperativas”, diz Fernando Bartholo, coordenador da Incubadora Social da UFG.

Os catadores são um grupo complexo e, dentro das cooperativas, há diversos problemas. “Pelos suas experiências de vida, são pessoas competitivas e individualistas. É preciso um trabalho de orientação para que possam compreender a diferença do que é trabalhar na forma individual da coletiva e compartilhada”, conta Fernando Bartholo. “Um dos fundamentos é que não haja patrão, não há aquele que manda. É um lugar onde todo mundo, na verdade, tem direito a voto, igual a todos, sendo ele presidente ou cooperado”, complementa Gabriel Teles, bolsista da Incubadora Social.

Foto: Nathália Barros



Uma limpeza urbana evita problemas ambientais e de saúde

Câncer de mama ainda assusta

PROJETO DE EXTENSÃO DA UFG MOSTRA COMO ATUAR NA PROMOÇÃO DA SAÚDE DA MULHER E GARANTIR QUALIDADE DE VIDA

Texto: **Jean Marineli**
Edição: **Felipe Ungarelli**
Diagramação: **Murilo Nascente**

O câncer de mama é hoje a anomalia genética da categoria que mais causa receio entre as mulheres devido ao alto índice de mortalidade que a doença apresenta. Em uma pesquisa realizada pelo Instituto Nacional do Câncer, as taxas da doença no Brasil são consideradas altas. Tal resultado é explicado a partir da falta de conhecimento da população feminina a respeito do assunto e do medo do exame. Situações sobre a causa, professores das Faculdades de Medicina e Enfermagem da UFG concluíram que ações de educação e de orientação são essenciais para evitar que esse quadro permaneça.

A constatação do câncer de mama como um problema de saúde pública e a necessidade de ações que orientem a população para a importância da detecção precoce instigaram a criação de projetos capazes de tentar alterar essa realidade. Na UFG, projetos como Liga da Mama, De Peito Aberto, Parceria com o Agente Comunitário de Saúde na Prevenção do Câncer de Mama e Caravana da Saúde são exemplos dessa articulação do en-

sino, da pesquisa e da extensão diretamente relacionados à saúde da mulher no combate a essa categoria de câncer.

Projetos

Em 2006, a Faculdade de Enfermagem da UFG iniciou o projeto de extensão Parceria com o Agente Comunitário de Saúde na Prevenção do Câncer de Mama, sob a coordenação das professoras Nilza Alves Marques Almeida e Jacqueline Rodrigues de Lima, em parceria com o Programa de Mastologia do Hospital das Clínicas da UFG e a Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia. O objetivo foi capacitar agentes comunitários de saúde no município de Goiânia para atuar na prevenção do câncer de mama no âmbito da estratégia de saúde da família.

Entretanto, esta não foi a primeira parceria da universidade com a comunidade em ações contra o câncer. A ideia nasceu das intervenções educativas do projeto De Peito Aberto de educação permanente de profissionais de saúde da Secretaria e do projeto de rastreamento do câncer de mama em Goiânia, coordenado pelo professor da Faculdade de Medicina Ruffo de Freitas Júnior, o qual verificou o desconhecimento da comunidade quanto à periodicidade do autoexame, ao exame clínico das mamas, à necessidade da mamografia e aos direitos de acesso ao Sistema Único de Saúde, além do medo que a mamografia costuma provocar.

De acordo com as coordenadoras do projeto de capacitação de Agentes comunitários, a identificação dessas barreiras con-

mava a importância da participação dos mesmos como elo entre a comunidade e os serviços de saúde para a sensibilização da população em relação aos riscos da doença. Além disso, a capacitação dos profissionais incluiria, na agenda de trabalho, orientações para a promoção da saúde da mulher com ênfase na prevenção e detecção precoce do câncer de mama. Dessa maneira, segundo as coordenadoras, foi possível colocar à disposição da população o conhecimento técnico científico além do fortalecimento de novas parcerias.

Um exemplo é o projeto Caravana da Saúde, iniciado em 2010 e favorecido pelo edital do Programa de Extensão Universitária (Proext), lançado pelo Ministério de Educação e Cultura, por meio da Secretaria de Educação Superior. O projeto, coordenado pelo programa de mastologia, em conjunto com as Faculdades de Enfermagem e de Medicina, consiste no rastreamento do câncer de mama nos distritos sanitários de Goiânia e do interior, e é uma parceria com as secretarias municipais de saúde. A Caravana da Saúde passou pelos municípios de Catalão, Rubiataba, Goiatuba, Santa Helena, Rio Verde, Pirenópolis, São Luiz dos Montes Belos, Jataí, Pira-canjuba, Ceres e Quirinópolis.

Efeitos

De acordo com Nilza Almeida, a realização dos projetos permitiu a aquisição de aparelhagens para diagnóstico dos exames realizados no Hospital das Clínicas da UFG. A coordenadora res-

saltou a compra de um aparelho de ultrassonografia, que ajudou a melhorar a estrutura do serviço, contribuindo para a avaliação clínica e diagnóstica do médico mastologista e a humanização da assistência prestada às usuárias do SUS, ao garantir a realização imediata do exame de ultrassonografia mamária, inclusive de casos que necessitam de biópsias guiadas por ultras-som.

A falta de conhecimento, de material educativo e de apoio institucional foram identificados como barreiras para a atuação desses profissionais na luta contra o câncer de mama. Em razão dessas dificuldades, eles têm feito esforços, com base em seu saber, para exercer o papel de vigilantes da saúde, com a garantia de sensibilização da comunidade.

A professora concluiu enfatizando que a educação permanente, com o devido treinamento dos agentes comunitários da saúde para a utilização de abordagens educativas participativas e oriundas da educação popular em saúde na comunidade, representa uma importante ferramenta para o avanço da atuação desses trabalhadores na prevenção do câncer de mama.

Foto: Reprodução



Agentes comunitários fazem atendimento domiciliar



Grupo de agentes comunitárias e pacientes

Foto: Reprodução

esporte

Futebol americano, paixão goianiense

TIMES VÊM CRESCENDO NA CAPITAL E PLANEJAM GANHAR MAIS ESPAÇO E TÍTULOS PARA CONQUISTAR DE VEZ O PÚBLICO

Texto: **Lucas Fenrir**
Edição: **Felipe Ungarelli**
Diagramação: **Liliane Bueno**

Recentemente, Goiânia entrou no cenário do futebol americano, contando com três principais times: Goiânia Rednecks, Vila Nova Tigres e Goiânia Guarás. Essas equipes se enfrentam há quase dois anos e competem no estado, além de treinarem pesado e se esforçarem bastante para ter reconhecimento regional e federal.

Apesar disso, os times enfrentam algumas complicações. Segundo Arthur Moraes, jogador e um dos fundadores do Goiânia Rednecks, o problema principal é a falta de investimentos. "Aqui em Goiânia a maior dificuldade que nós temos é conseguir verba para investir em equipamento, participar de campeonatos e também para campo de treinamentos", afirma.

O time também se adapta praticando uma modalidade oficial de contato reduzido, pois é inviável eles se arriscarem ao contato da modalidade Full Pad (que é a forma mais "agressiva" do jogo, na qual se utiliza protetores de ombros e capacetes) sem os equipamentos de proteção. Moraes também

afirma que os grupos buscam campos de futebol normal para os treinos, que não tem as devidas marcações.

Outra dificuldade do esporte é a falta de incentivo moral. Nas páginas das redes sociais os seguidores dos times chegam a mais de 6 mil, número digno de times grandes no Brasil. Mas os frequentadores dos jogos são mesmo a família e amigos dos jogadores, além de candidatos aos times. Porém essa escassez de torcida é um empecilho menor, que está sendo superado com a popularização do futebol americano, que já caminha a passos largos.

“ Nossa maior dificuldade é conseguir verba para investir em equipamentos, participar de campeonatos e também para campo de treinamentos ”

Arthur Moraes,
jogador Goiânia Rednecks

Fotos: Assessoria do Goiânia Rednecks



Jogo do Goiânia Rednecks contra o Vila Nova Tigres

Fotos: Assessoria do Goiânia Rednecks



Jogo do recém-formado time, Goiânia Rednecks, contra o Brasília Alligators

Previsões

Além de tentar difundir a modalidade em um nível satisfatório, os times procuram "oficializar" o esporte, já que são os primeiros a praticar no estado. Arthur Moraes explica que antes de pensar em promover e profissionalizar o time, ainda se tem que brigar, junto aos outros times, pela profissionalização do esporte. Essa geração é pioneira na prática do Futebol Americano em Goiânia. Os times também buscam se registrar como associação para poder formalizar parcerias e obter mais recursos.

Alguns campeonatos da modalidade praticada em Goiânia e amistosos locais já estão previstos para este ano. O Goiânia Rednecks visa disputar o primeiro jogo interno Full Pad com regras oficiais logo no primeiro semestre de 2014.

Para quem visa uma participação mais ativa nos times, em posição de jogador ou líder de torcida, o diretor de comunicação do Goiânia Rednecks, Guilherme Toscano, diz que as seletivas para jogadores e cheerleaders acontecem de acordo com a necessidade do time.

"Infelizmente estamos com o time cheio, mas à medida que se nota uma carência em algum setor do time,

jogadores interessados são convidados ou seletivas abertas são feitas", completou. As duas seletivas são divulgadas através das redes sociais.

Histórico

O futebol americano é um esporte coletivo e de contato, que surgiu como uma variação do rugby nos Estados Unidos em 1867. No jogo, usa-se a velocidade, agilidade, capacidade tática e força bruta dos jogadores, que se empurram, bloqueiam e perseguem uns aos outros tentando fazer a bola avançar em território inimigo. Frequentemente, o desporto é tido como uma metáfora para a guerra.

Mas essa violência aparente serviu para cativar o coração de muitos brasileiros. Começando de forma amadora, sem o uso das proteções obrigatórias, as equipes já se formavam por todo o país há pelo menos cinco anos. Em 2009 aconteceu o primeiro campeonato nacional com todos os equipamentos obrigatórios, o Torneio Touchdown. No ano seguinte, foi fundada a Liga Brasileira de Futebol Americano. E assim esse esporte vem ganhando espaço, não só pelo Brasil, mas especialmente por Goiânia.

c i d a d a n i a

Goiânia é uma das cidades brasileiras c

MOVIMENTO ENVOLVE POPULAÇÃO EM GERAL PARA REDUZIR TARIFAS E MELHORAR QUALIDADE DOS SERVIÇOS NO TRANSPORTE COLETIVO

Texto: Thalys Augusto e Larissa Quixabeira
Edição: Luiz Eduardo Kruger
Diagramação: Larissa Quixabeira

A onda de protestos que se espalhou pelo Brasil mostra resultados em ações concretas dos governos de recuo quanto ao aumento das tarifas no transporte público. Em junho, as prefeituras de grandes cidades brasileiras, como Aracaju, São Paulo, Rio de Janeiro, Cuiabá, Brasília, Belo Horizonte, entre outras ouviram as palavras do movimento e fizeram revisão de seus valores. Em Goiânia, a passagem voltou a custar R\$2,70.

Além destas reduções, o governo federal propôs a elaboração de um Plano Nacional de Mobilidade Urbana. A presidente Dilma Rousseff se reuniu com os 27 governadores e os prefeitos das capitais dos estados para pensar propostas para não apenas a redução das tarifas, mas também para a melhoria da qualidade dos serviços prestados, o que caracteriza outra reivindicação dos manifestantes.

Os protestos, que tiveram início contra o aumento da tarifa do transporte

público, acabaram tomando uma nova dimensão, conseguindo a adesão de milhares de pessoas por todo o País. Estes novos adeptos acabaram trazendo para o manifesto novas reivindicações, que iam além da questão do transporte público alcançando também saúde, educação e combate à corrupção.

A enorme quantidade de pessoas nas ruas ao mesmo tempo em que o Brasil

era palco de um importante evento esportivo mundial, acabou atraindo a atenção da mídia internacional para o movimento, que agora busca manter a unidade e o foco em suas reivindicações

Foco no transporte

A luta nacional contra os preços abusivos no transporte público se

revela muito mais que um problema pontual de consumidores, mas a busca por participação popular nas decisões que afetam a vida do povo na cidade. A catraca se tornou a representação da opressão, do lucro de poucos que impedem que o resto da população tenham garantido o seu direito de ir e vir, o que fica claro na palavra de ordem dos estudantes em protesto: "Chega de tarifa e de político babaca, a gente está lutando por uma vida sem catracas!".

Em Goiânia, o transporte público está em pauta de uma forma muito particular. Os boatos começaram com a greve dos motoristas no começo do mês de maio, quando as empresas tentaram responsabilizá-los pelo aumento da passagem. Alguns dias depois, com o fim da greve, e o reajuste salarial de 9% (lembrando que os motoristas queriam 19%) as ruas de Goiânia foram tomadas por protestos contra o aumento. Mas dessa vez a reivindicação não era simplesmente a redução da tarifa, e sim a publicação da planilha de lucros e gastos da Rede Metropolitana de Transporte Coletivo (RMTTC), além da participação do usuário de transporte coletivo na



Foto: Luiz da Luz

Dados do movimento contabilizam 60 mil manifestantes em Goiânia.

Quem faz parte da Câmara Deliberativa do Transporte Coletivo?

A CDTC é a instância onde os gestores do transporte coletivo de Goiânia decidem as políticas públicas para planejamento, gerenciamento e fiscalização da Rede Metropolitana de Transporte Coletivo (RMTTC). Conheça quem faz parte dessa Câmara e decidiu pelo aumento da tarifa:

Prefeito de Goiânia Paulo Garcia
 Prefeito de Aparecida Maguito Vilela que não estava presente
 Prefeito Misael Oliveira (representante das outras cidades) que não estava presente
 Representante da Assembléia Legislativa Dep. Talles Barreto
 Secretário de Desenvolvimento Urbano Neucivone Melo
 Presidente da CMTC Ubirajara Abud
 Secretária de Trânsito, Transporte e Mobilidade Patrícia Veras
 Secretário de Desenvolvimento da Região Metropolitana Eduardo Zarat
 Presidente da Agência Goiana de Regulação, Controle e Fiscalização de Serviços Públicos (AGR) Humberto Tannús

Todos os representantes votaram a favor do aumento para R\$3,00

que se mobilizam contra aumentos

Câmara Deliberativa de Transporte Coletivo (CDTC), instância onde são decididos os rumos do transporte coletivo na Capital.

Outra particularidade de Goiânia é a organização do movimento em torno de uma "Frente contra o Aumento", que sem declarar apoio a sindicatos ou partidos vem sustentando sua autonomia até agora. No dia 21 de maio, em protesto em frente ao Palácio Pedro Ludovico, alguns representantes da Frente foram recebidos não pela CDTC, mas por uma comissão sobre o Passe Livre, que simplesmente informou aos protestantes que a reunião que interessava a eles seria feita a portas fechadas, na qual votaram e decidiram pelo aumento da tarifa de R\$2,70 para R\$ 2,98 arredondando em R\$ 3,00 para facilitar o troco.

Reajuste

Depois das reivindicações do movimento serem entregues em outro protesto no dia 8 de maio nas

mãos de Áurea Pitaluga, diretora técnica da Companhia Metropolitana do Transporte Coletivo (CMTC), o Procon notificou o mesmo para que apresentasse os relatórios técnicos que justificassem o aumento da tarifa, usando como base o Código de Defesa do Consumidor que, por sua vez, considera crime o preço abusivo.

O reajuste da preço acontece todo ano e está no contrato de concessão das empresas, no qual uma tarifa base é multiplicada por uma função que considera insumos como a variação do preço do óleo diesel e salário dos motoristas. Uma das variações que também é considerada é o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), ou seja, o poder de consumo da população de Goiânia também influencia no reajuste.

Revogação

Mesmo com a revogação do reajuste, a frente de luta continua e novos protestos estão sendo organizados

através das redes sociais. A principal reivindicação é em favor de uma maior participação popular nas tomadas de decisões que se referem ao transporte público, principalmente em relação à organização de linhas e rotas, além, é claro, do aumento na tarifa.

Outro ponto importante da pauta

de reivindicações é uma maior transparência por parte das empresas de transporte coletivo, através da publicação das planilhas de custos e lucros destas empresas. O movimento é um protesto contra a repressão violenta da polícia em relação aos manifestos e ainda sustenta o ideal da tarifa zero.



Mesa dos gestores do transporte coletivo em negociação com motoristas no TRT

Foto: Thais Augusto

o p i n i ã o

Greve: até quando quebrar vai ser necessário

Texto: Renan Nogueira

Foi assustador, não tem outra palavra, todo o movimento contra o aumento no valor do bilhete de transporte coletivo. Quando tudo isso começou? Greve vem do francês Grève que é o nome de uma praça às margens do Rio Sena em Paris. Era um lugar onde, no século 18, desempregados e operários se reuniam para discutir a insatisfação quanto às condições trabalhistas.

Esse sentimento de "briga" pelos direitos tem história no Brasil a partir

da vinda dos moradores do velho continente. Europeus são, por si só, politizados e educados para que façam suas atividades a fim de poderem reivindicar esses direitos, falando de forma genérica.

Mas quem disse que os brasileiros não são assim? Ficou comum estarmos presentes ou vermos de longe ou apenas assistirmos na TV movimentos de greve nos transportes públicos, por exemplo. Motoristas param de trabalhar, em sua maioria (mantendo o mínimo de ônibus nas ruas, pela lei), e os outros trabalhadores se desesperam.

Manifestante é baderneiro? Quebrador? Mas como não ser? Ficar parado com esse abuso contra a sociedade? Não dá, não é?! Manifestar calmamente...pacificamente...sem brigas e sem bagunça... dá resultado sim! Mas quando? Quanto tempo as pessoas vão ter que se manifestar pacificamente para que algo aconteça?

Tem que quebrar mesmo! "Já tem poucos ônibus! Se quebrar vai ter menos ainda!" Isso é verdade. Mas é um passo atrás buscando dois ou três pra frente. É a única forma, atualmente, de chamar a atenção de verdade das

autoridades. A sociedade não dá conta mais de aturar essa falta de respeito. Somos seres humanos mas não somos tratados como tais, por essas empresas.

Quebrou, quebrou e quebrou! Mas algo aconteceu. A Companhia Metropolitana de Transporte Coletivo foi obrigada a voltar o preço da passagem ao valor anterior em Goiânia. O aumento de 30 centavos tem que ser justificável para que aconteça, é o que a liminar da justiça apresentava.

O consumidor, ainda, tem direito de ser ressarcido em dobro por aquilo que pagou indevidamente, segundo o Procon. É, já foi um passo atrás e um outro à frente. Esperemos o próximo passo desse poder do povo, a democracia.



por Bruna Mitchell

RECORTES ALTERNATIVOS

Um artifício muito utilizado pelas mulheres para dar aquela diferenciada no visual é o decote. Mas e se o detalhe e a atenção forem voltadas para as costas? Eles vêm em diversas formas com cortes assimétricos, geométricos e até mesmo corações. Mas não precisa achar que eles estão restritos às festas e tapetes vermelhos. Aposte na tendência para trazer um charme extra para as roupas do dia a dia.



Ah, e naqueles dias em que o calor não dá trégua, o decote nas costas é uma boa opção para quem quer se refrescar. A combinação fica melhor ainda com uma sombrinha e água fresca.

Penduricalhos



Os pingentes não são mais nenhuma novidade. Há séculos eles vêm sendo usados como símbolos de fé e boa sorte. A ideia de customizar acessórios e torná-los mais pessoais acaba sendo o grande atrativo. Dá para montar uma linha do tempo com aqueles momentos especiais e levá-la por aí. Como você contaria a sua vida?

Ai, que tudo!

Gêmeas

Vocês se lembram dos clássicos “conjuntinhos”? A imagem daquela roupa social deve ter surgido na sua mente. Ou até mesmo a recordação daquelas peças com cores coordenadas usadas na infância. Mas essa praticidade que tanto atraiu as mulheres na década de 1920 com os modelos repaginados por Coco Chanel, retorna agora também com combinações mais leves e atuais. As possibilidades que podemos criar ao combinar duas peças ou mais são muitas!



Casaco + Calça, Short ou Saia.

Tanto faz!

O importante é a criatividade na hora de coordenar as peças gêmeas.

Mas não é só de clássico que o conjuntinho sobrevive. Blusas e calças soltinhas revivem o estilo dos conjuntinhos de pijamas.



Estilo “Par de Jarros”

Lá das Árábias



Fotos: Reprodução

Os arabescos são padrões decorativos que utilizam formas geométricas. Muitas vezes retiradas da natureza, como as plantas. Essa combinação de linhas e curvas é um elemento da arte islâmica que influenciou também estilos artísticos europeus como o Barroco e a Art Nouveau.



Essas formas delicadas e as suas diversas variações fazem o maior sucesso também em roupas, acessórios, decoração e é até inspiração em tatuagens.



comportamento

Do mundo da fantasia para a realidade

MUITAS PESSOAS UTILIZAM O COSPLAY COM O OBJETIVO DE FORTALECER A CONFIANÇA EM SI PERDER A TIMIDEZ

Texto: **Kamila Monteiro**
 Edição: **Gabriel Trindade**
 Diagramação: **Larissa Quixabeira**

Com roupas coloridas, perucas e acessórios de todos os tipos e tamanhos, pessoas de diferentes idades procuram em determinados eventos, um mundo em que o sonho de se transformar no seu personagem favorito seja realizado. Esse ato de se fantasiar é conhecido como cosplay, que significa a junção das palavras traduzida do inglês *costume, roupa e play, brincar*.

Algumas pessoas consideram como cosplay apenas as fantasias relacionadas ao Japão, entretanto a prática também engloba personagens do vasto universo do entretenimento como filmes, séries de TV, livros e animações de outros países. Uma das principais características do movimento é o fato do praticante, além de criar e muitas vezes confeccionar seus trajes, também interpreta o personagem caracterizado, reproduzindo os traços como postura, falas e poses

típicas. Muitos dos jogadores do movimento afirmam que o cosplay fez com que a timidez e o medo de se apresentar em público ou para o público acabasse.

Veramar Martins, 27, que é formada em Artes Visuais pela UFG, participa de eventos fantasiada desde 2005. Segundo ela, o teor de desprendimento das regras e da possibilidade de ser aquilo que sempre desejou, permitiu mudar, de forma construtiva, o seu relacionamento com o outro. “É importante dizer que o cosplay trabalhou com essa parte da minha identidade, não de forma a anulá-la, mais sim completa-la”.

Há um equívoco da parte de algumas pessoas em achar que o movimento anula ou prejudica a construção da personalidade ou identidade. Entretanto, o ato de vestir e interpretar um personagem pode abrir muitas possibilidades que ajudam no desenvolvimento de habilidades como desenvoltura social e interação com o outro. Érika Machado, 25, começou a participar de eventos de cosplay em 2010 e já ganhou duas competições em Goiânia. Érika

afirma que o envolvimento com o cosplay a ajudou a conhecer outras pessoas como a mesma afinidade e gostos.

Para muitos, o movimento pode parecer um tanto excêntrico, porém basta conhecer esse universo um pouco mais a fundo para perceber que aqueles que a praticam revelam ser pessoas comuns, que tem um dia a dia como qualquer outro. O que os diferencia é a capacidade de trazer para a realidade momentos e figuras do mundo da fantasia e ficção que causam tanto fascínio entre o público do movimento. Longe de serem reclusos e isolados, os cosplayers, como são conhecidos os participantes e jogadores dessa atividade, mostram-se altamente sociáveis.

Eventos

O hobby de cosplay costuma ser praticado em eventos que reúnem fãs desse universo, como convenções de anime e games. Half Hudson, 29, trabalha como executor de contas do grupo Rio Quente, de Caldas Novas, entretanto o exe-

“ O cosplay trabalhou com parte da minha identidade de forma a completa-la”

Veramar Martins,
cosplayer

cutor também é um dos organizadores do projeto AnimeHara.GO, que realiza diversos eventos relacionados a cultura japonesa e ao cosplay em Goiânia.

Half, junto com outros organizadores do AnimeHara se reuniram no dia 04 de maio, no Parque Flamboyant para promover, através do Free Hugs, abraços grátis, a próxima atividade do grupo, a primeira edição do TerrHara. Segundo os organizadores, esse foi o maior evento de anime com temática de terror de Goiânia. A atividade contou com várias atrações, campeonatos, concursos de videogames, de fantasias e muitas outras atividades e brincadeiras.

Foto: Reprodução



Animes e mangás japoneses são tradicionais entre cosplayers

Foto: Reprodução arquivo pessoal de Veramar Martins



Veramar e Érika prontas para a competição de cosplay

COM A BOLA TODA

Por Sara Luiza

Diagramação
Larissa Quixabeira



NEYMAR

Com transmissões ao vivo e final digno de novelas, o jogador Neymar foi finalmente apresentado ao Barcelona. Desde que surgiram os primeiros lances brilhantes do jogador brasileiro, várias especulações de quanto tempo ele ficaria no Brasil foram feitas. Se boatos fossem verdades, Neymar já teria jogado em quase todos os times grandes do futebol europeu. Mas demorou e quem levou a melhor foi o Barcelona, passando em cima do seu rival Real Madrid que também estava de olho no craque brasileiro. Essa poderá ser uma nova fase na vida de Neymar (que assina a camisa do Barcelona como Neymar Jr.) já que jogará ao lado de Messi, o me-



lhor jogador do mundo, e também com outros jogadores excepcionais. Além dos companheiros, ele vai conhecer a dura marcação dos zagueiros europeus, árbitros mais rígidos e até mesmo uma nova forma de jogar para o coletivo. O que o povo brasileiro espera é que essa partida do craque sirva de melhora e finalmente um resultado positivo na seleção verde e amarela.

FUTEBOL ALEMÃO

Pela primeira vez na Liga dos Campeões da Europa houve uma final alemã: Bayern de Munique e Borussia Dortmund. Para chegar até lá eles enfrentaram grandes times do continente europeu. Na semi-final derrotaram Barcelona e Real Madrid, no duelo entre espanhóis e alemães quem levou a melhor foram os germânicos. O Borussia pode ter sido considerado uma “zebra boa” da competição, mas ninguém pode lhes tirar o mérito de ser uma equipe disciplinada, guerreira e vencedora. O Bayern de Muni-

que chegou para disputar o quinto título com um favoritismo feito a partir de números: foi campeão alemão com várias rodadas de antecedência, quebrando vários recordes no decorrer da competição. No dia 25 de maio quem levantou a taça foi o Bayern vencendo o jogo por 2 a 1 no Estádio de Wembley, em Londres. Mas quem ganhou realmente foi o todo o fute-



bol alemão que provou ter jogadores excelentes, grandes clubes e muita determinação. A Alemanha já é grande favorita para a Copa do Mundo de 2014.

CAMPEONATO GOIANO

A competição que representa o estado de Goiás teve mais uma vez um final esperado e sem graça. O Goiás se consagrou campeão na final contra o Atlético Goianiense com empate nas duas rodadas (0 a 0 no primeiro jogo e 2 a 2 no jogo de volta). Essa é uma final já comum para os torcedores goianos: foi a sexta decisão do Goianão entre Goiás e Atlético em oito anos, a terceira consecutiva. Mesmo começando mal o campeonato, o Dragão Campineiro conseguiu se recuperar e passar de forma tranquila para a final.

Já o time esmeraldino conseguiu manter o bom nível que apresentou desde o início do ano e não teve muitas surpresas para conseguir o título. O Campeonato Goiano continua não chamando a atenção dos torcedores e de dirigentes. Os times de interior pouco investem em qualidade de jogadores e acabam ficando de fora das finais, desmotivando os torcedores regionais que gostariam de ver o time que representa a sua cidade entre os melhores. A tabela do campeonato é no mínimo sofrível com jogos de ida e volta que

não despertam pouco ou quase nada de emoção. Uma mudança de postura e regulamento deve ser levada em con-

sideração ou veremos sempre a mesma final e o mesmo número baixíssimo de torcedores nos jogos.



saúde

Mundo particular

AUTISTAS APRESENTAM TENDÊNCIAS AO ISOLAMENTO, MOVIMENTOS REPETITIVOS E APEGO INCOMUM A OBJETOS

Texto: **Lorraine Carla**
Edição: **Lúisa Viana**
Diagramação: **João Alexandre**

Para muitas mulheres, a maternidade é um sonho a ser realizado. Quando engravidam, elas, o marido e os parentes sempre fazem apostas e demonstram as suas preferências. Alguns torcem para que nasça uma menina e outros um menino. Apesar de que, para muitas famílias vale a máxima "Vindo com saúde está bom". Só que a saúde a que as pessoas em geral se referem é a física. Há casos em que o bebê nasce aparentemente saudável, mas com o passar do tempo seu comportamento não corresponde às expectativas e ele tem atitudes que ninguém consegue compreender. Esse é o caso do autismo.

O autismo é caracterizado por déficits na comunicação e na interação social, comportamentos repetitivos e áreas restritas de interesse. Essas características podem ser percebidas antes dos três anos de idade e atingem 0,6% da população, sendo quatro vezes mais comuns em homens do que em mulheres. O transtorno apresenta graus de complexidade, que são o leve, o moderado e o severo. Nos casos menos graves a criança apresenta desenvolvimento motor normal, interage socialmente, mas de forma peculiar. Nos casos mais graves o autista não desenvolve a fala e apresenta um quadro de deficiência intelectual grave.

Crianças autistas não olham nos olhos, não se relacionam com outras crianças, têm interesse por coisas incomuns, por exemplo, ao invés de se interessarem por um carrinho, preferem a roda do carrinho, além de não lidarem bem com mudanças de rotina. Segundo a pedagoga Lívia Lima, que trabalha na Associação Pestalozzi Cae Renascer e atende diretamente crianças autistas, al-

gumas chegam a se machucar por não se adaptarem bem ao novo ambiente. "Tem casos que não compreendemos, muitos tem comorbidades, às vezes, acontecem auto-agressões e temos que conter e esperar o tempo da criança," explica.

Comportamento

De acordo com Silvana Modesto, presidente da Associação dos Amigos do Autista de Goiânia (AMA) e mãe de Vitor, um autista de 21 anos, alguns bebês autistas não apresentam comportamentos que seriam normais para a idade. Exceto alguns casos mais leves em que os pais podem não perceber esses comportamentos pelos mesmos serem muito sutis. Por volta dos seis

meses é normal que bebês deem "tchauzinho" e joguem "beijinho". Normalmente crianças com o transtorno não correspondem ao comportamento esperado e apresentam movimentos estereotipados, como balançar o corpo.

Pessoas autistas têm dificuldade com a parte sensorial, todos os sentidos são alterados. Silvana Modesto explica que muitos autistas têm hiperacusia, que é uma hipersensibilidade a sons de baixa ou moderada intensidade. "Qualquer barulho para eles é doloroso" afirma. Crianças com o transtorno também têm dificuldade com o paladar, alguns são seletivos e comem apenas alimentos específicos. "Eu conheço alguns que só comem salsicha", comenta.

A presidente da AMA explica que

pessoas leigas, que não convivem com o autista costumam pensar que eles não são amorosos, por resistirem a contato físico, mas esse comportamento também se deve à dificuldade sensorial. Enquanto para uma pessoa comum um abraço pode ser uma experiência prazerosa, para um autista pode ser algo doloroso. Embora esse comportamento não seja padrão. Silvana Modesto usa o exemplo do filho e afirma que ele é muito amoroso. "Quando eu tô dirigindo ele me para, para me beijar", comenta.

Diagnóstico

O diagnóstico do autista é clínico e feito através de observação direta do comportamento e de uma entrevista com os pais ou responsáveis. O ideal é que o transtorno seja percebido antes dos três anos de idade para que o tratamento seja mais eficaz e a criança que apresente o transtorno possa se desenvolver de forma mais saudável.

Silvana Modesto afirma que quem faz o diagnóstico ainda são os pais. "Muito mais os pais chamam a atenção dos médicos, do que os médicos chamam a atenção dos pais", explica. Silvana dá o exemplo do próprio filho Vitor, segundo ela os médicos sempre diziam que Vitor não tinha nada. "Meu filho foi diagnosticado com oito anos, muito tardiamente." De acordo com a presidente da AMA os profissionais de saúde em geral deveriam ser mais bem treinados para perceber os sinais do transtorno. O tempo é precioso no desenvolvimento de um autista e vai determinar o seu grau de independência. "O Vitor é totalmente dependente de mim, tem autistas que conseguem ir para o mercado de trabalho, que se formam, e têm outros que não conseguem nada disso", explica Modesto.



Maurício de Souza criou um personagem autista para a Turma da Mônica, seu nome é André.

Sintomas do autismo



O comportamento da criança pode determinar ou não se ela tem o transtorno

alimentação

Orgânicos garantem vida saudável

ALIMENTOS CONTÊM O MAIS NUTRIENTES QUE ALIMENTOS COMUNS E CONTRIBUEM PARA O EQUILÍBRIO AMBIENTAL

Texto: **Lorraine Carla**

Edição: Lídia Cunha e

Maria Rita Menezes

Diagramação: **Wéber Félix**

Atualmente, o Brasil é maior consumidor mundial de agrotóxicos, cerca de um terço dos alimentos consumidos pela população está contaminado por esses insumos artificiais, de acordo com a Associação Brasileira de Saúde Coletiva. Uma possível solução para diminuir esse consumo é a produção de alimentos orgânicos. Segundo o Ministério do Desenvolvimento Agrário no Brasil a Agricultura Orgânica vem crescendo, mais de 50 mil agricultores brasileiros optaram por cultivar esse tipo de alimento.

O alimento orgânico é conhecido normalmente por ser um produto livre de agrotóxicos, isso é fato. Embora esse produto deva obedecer a outras regras para ser autenticamente orgânico. Segundo o Presidente da Associação para o Desenvolvimento da Agricultura Orgânica de Goiás (ADAO - GO) Mariano Alejandro Parejo o cultivo desses produtos se diferencia dos convencionais em três aspectos: sustentabilidade social, responsabilidade ambiental e a própria produção. Esse trabalho exige que todos os funcionários sejam registrados e que todas as

propriedades tenham reserva legal. “A questão não é usar ou não usar o agrotóxico, tem toda uma questão de sustentabilidade por trás do alimento orgânico.”

No cultivo desses alimentos o produtor não pode fazer uso de defensivos agrícolas e nem de adubos químicos, apenas adubos orgânicos, como esterco. “Os nossos defensivos são mais repelentes do que inseticidas”, explica Parejo. Além disso, é proibido durante o processamento do alimento o uso de radiações ionizantes que são responsáveis pela produção de substâncias cancerígenas como o benzeno e formaldeído e o uso de aditivos químicos sintéticos como corantes e aromatizantes.

Sustentabilidade

Além de ser um produto de maior qualidade e mais saudável, os alimentos orgânicos contribuem para o equilíbrio ambiental. O não uso de agrotóxicos ajuda na preservação da qualidade da água usada na irrigação. O lençol freático e o solo permanecem livres de substâncias tóxicas. O manejo do solo nesse tipo de agricultura é mínimo e isso contribui para manter a fertilidade, evitando erosões e degradação.

Segundo o professor da Escola de Agronomia da Universidade Federal

de Goiás, Paulo Marçal Fernandes, o maior cuidado com o solo na produção de alimentos orgânicos contribuem para o surgimento de frutos de maior qualidade. “A gente trata o solo como uma entidade viva, cuidamos bem dele e ali temos o desenvolvimento das plantas de forma mais equilibrada, e essas plantas vão produzir frutos mais saudáveis.”

O presidente da ADAO - GO afirma que o consumo e produção de orgânicos é uma questão de consciência. Na produção convencional os trabalhadores que lidam com os alimentos contaminados com aditivos químicos são expostos e envenenados pelo produto. Segundo ele devemos pensar além do imediato e levar em conta todos os aspectos negativos do uso dessas substâncias. “Se eu estou comendo um alimento, e a pessoa que produziu teve que se envenenar para me servir, eu fico um pouco culpado.”

Locais

Em Goiânia normalmente os produtos orgânicos são encontrados em lugares especializados e dedicados apenas à comercialização deste tipo de alimento. Um deles é a própria Feira Agroecológica que pertence a Adao - GO, e é realizada todos os sábados no Mercado Municipal.

Também no centro da cidade tem a Cerrado Alimentos Orgânicos que é um restaurante e uma loja que trabalha apenas com produtos orgânicos. Samara Oliveira, 20, estudante de Ciências Ambientais, é vegetariana e afirma que Goiânia tem muitas feiras e isso é um facilitador para quem busca uma opção de vida mais saudável, embora alerte que é preciso tomar cuidado com o local escolhido para as compras. “O fato de Goiânia ter tantas feiras ajuda, mas ainda tem o trabalho de investigação, nem todos os produtos ali são orgânicos”.

Gregor Kux, 46, dono da Cerrado Alimentos Orgânicos afirma que os frequentadores do lugar são pessoas inteligentes e informadas, muitas vezes, professores ou estudantes universitários. “São pessoas que cuidam da saúde, que gostam do bem estar, da natureza, muitas vezes mães de família, pessoas informadas que gostam de ler”, explica. Segundo Gregor Kux, em pesquisas realizadas na cidade a população afirma que quer consumir produtos orgânicos, mas na realidade quando tem a opção por esses produtos, acaba optando pelos convencionais. “Eles têm muita dificuldade de mudar os hábitos de consumo deles” afirma.

Entre os argumentos dos consumidores para não consumirem orgânicos é que o preço é alto. Samara Oliveira afirma que os preços dos orgânicos chegam a ser 100% mais caros que os convencionais, por causa disso ela optou por cultivar o próprio alimento. “Acabei me tornando uma espécie de agricultora familiar, hoje na minha horta de quintal tenho três variedades de legumes além de chás.” Gregor Kux explica que o preço é realmente elevado, mas o que precisa ser valorizado é valor nutricional do alimento. Segundo Kux, o produto convencional pode até ser mais barato, mas em compensação está cheio de agrotóxicos e tem carência de vitaminas.

Fotos: Lorraine Carla



Alimentos vendidos na Cerrado Alimentos

memória

Quem vai ao museu?

MESMO PROMOVENDO ATIVIDADES DIVERSIFICADAS, AS INSTITUIÇÕES DA CIDADE PERMANECEM ESQUECIDAS PELO PÚBLICO

Texto: **Cibele Portela**
Edição: **Lídia Cunha**
Diagramação: **Lídia Cunha**

A cidade de Goiânia possui cerca de oito museus, contendo acervos dos mais diversos. Mas por que o cidadão não se interessa pela sua própria história? O público dos museus é composto basicamente por visitas dirigidas agendadas previamente por escolas. Dificilmente o goianiense visita espontaneamente uma exposição.

O professor, historiador e mestre em Museologia Platini Fernandes afirma que "Goiás tem boas instituições e tem um potencial de musealização muito bom, devido às festas e manifestações da cultura popular". Ele comenta ainda que a razão do desinteresse do público pode ser a falta do hábito da visita.

Ao mesmo tempo, a ausência de preparo educacional também contribui para esse descaso. "As escolas possuem uma carga horária extracurricular, mas quando os alunos visitam os museus, torna-se uma espécie de tortura, não há interdisciplinaridade", ressalta Platini.

A fim de reverter essa realidade, a Universidade Federal de Goiás criou em 2010 o curso de Museologia. O objetivo principal é formar novos profissionais que irão atuar na área. Assim, será possível oferecer a toda

região Centro-Oeste um panorama com maiores possibilidades de pesquisa e divulgação.

Museus

O Museu de Ornitologia, fundado e administrado pelo húngaro José Hidasi, conta com mais de 120 mil exemplares de animais taxidermizados, ou seja, empalhados. A técnica da taxidermia consiste em retirar as vísceras do animal e substituí-las por algum outro material,

“As escolas possuem uma carga horária extracurricular, mas quando os alunos visitam os museus, torna-se uma espécie de tortura, não há interdisciplinaridade.”



Prof. José Hidasi responsável pelo Museu de Ornitologia



Animais empalhados doados ao Memorial do Cerrado pelo professor José Hidasi

como palha, por exemplo. Preservam-se ainda o formato da pele, os planos do animal e o seu tamanho.

Hidasi comenta que sua maior paixão é ter a oportunidade de perpetuar a existência do animal. "Não posso ver um bicho que já quero empalhar, para que ele fique para as gerações futuras", explica.

Já o Centro Cultural Jesco Puttkamer, que é uma instituição mantida pela Sociedade Goiana de Cultura, oferece além de exposições, a interação do visitante com atividades, como a oficina de escavação. A instituição possui uma pequena área que é utilizada para simulação na terra, onde o visitante pode se sentir um arqueólogo de verdade. O local promove ainda oficinas de pintura rupestre, que segundo a monitora Valkiria Fernandes, são um sucesso entre adultos e crianças.

As instituições nasceram, quase sempre, com apoio de universidade ou idealizadas por apaixonados pela área. O Museu de Ornitologia promove uma interação escolar, fornecendo o empréstimo de animais para atividades específicas. Essa e outras alternativas foram criadas com o objetivo de aproximar o visitante e o museu.

Hidasi está montando um acervo que futuramente será destinado

para o museu virtual da instituição. Este novo formato de visita tem atraído muitas pessoas, pois quebra com protocolos que dificultam as visitas, como a localização e o preço da entrada.

Panorama

Conhecendo alguns dos museus da Capital é possível notar a falta de divulgação. Segundo a historiadora e funcionária do Museu de Antropologia da Universidade Federal de Goiás Elza Mota não há interesse governamental e pouquíssimo investimento na área. Ela comenta ainda o baixo número de público. Em média, o museu registra 80 visitas por mês.

O professor Platini afirma que os museus goianos não se diferem, estruturalmente, de outros museus espalhados por todo o Brasil. No Ceará, por exemplo, o historiador aponta problemas na organização museológica, devido à influência dos governantes. O problema reside na falta de pessoal capacitado, uma vez que não existem concursos na área. Para o historiador Goiânia está caminhando para um bom panorama, mas as realidades entre os estados brasileiros ainda são muito parecidas.

Fotos: Cibele Portela

AFRICANIDADES!



Estudantes africanos propõem uma semana de África na Universidade Federal de Goiás.

Fotos: Eufrásia Songa
Diagramação: Lucas Fenrir

